

BREVE ABORDAGEM A VISÃO PLATÔNICA A PARTIR DA REALIDADE CONCRETA

Jonas Santana Gomes da Silva(1); Diego José da Silva Clementino²(1); Eriverton Barbosa da Silva(2) ; Marcos Hélder Soares da Silva Nascimento(3); Hélio Oliveira Rodrigues (4)

(1)Estudante do Curso de Graduação em Matemática da FACULDADES INTEGRADAS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

e-mail: jonasgs11@hotmail.com (1)

(1)Estudante do Curso de Graduação em Matemática da FACULDADES INTEGRADAS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

e-mail: diego060687@hotmail.com (1)

(2)Estudante do Curso de Graduação em Matemática da FACULDADES INTEGRADAS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

e-mail: erivertonbarbosa@gmail.com(2)

(3)Estudante do Curso de Graduação em Matemática da FACULDADES INTEGRADAS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

e-mail: galegotenor7@gmail.com (3)

(4)Docente/pesquisador do Depto.de Matemática: UDELMAR/CL; IFPE-DEaD; FACULDADES INTEGRADAS DA VITÓRIA DE SANTO ANTÃO/PE

e-mail: helioosr@hotmail.com (4)

Introdução

Entre os anos de 1890 e 1940, a matemática encontrou seu verdadeiro sentido, e até nos dias atuais permanece em evidência. Este período destaca-se por ser a “idade de ouro”, devido ao trabalho de crítica dos fundamentos da matemática realizado por Boole, Frege, Russel, CauChy, entre outros. Entretanto, esta grande quantidade de novas ideias e conceitos não devem ocultar os elementos de continuidade entre a produção das relações da matemática com a realidade antes e depois dessa idade áurea. Foi em um desses escritos que surgiu a ideia de se desenvolver um estudo sobre o referido assunto, onde os fundamentos teóricos foram desenvolvidos a partir das concepções de Boyer (1974), Chaui (1981), Costa (1980), entre outros, na tentativa de esclarecer porque a visão platônica teve seu desenvolvimento a partir de uma realidade concreta. A justificativa do estudo se dá pela necessidade de entender o porque que alguns matemáticos consideram-se descobridores de verdades, em um mundo onde os indivíduos matemáticos têm uma existência objetiva, prescindindo qualquer ato preliminar de construção no platonismo, matriz básica de suas concepções.

Problema de pesquisa

Porque a visão platônica foi desenvolvida a partir de uma realidade concreta?

Objetivo geral

Compreender como a visão platônica foi desenvolvida através da realidade concreta.

Objetivos específicos

- Levantar dados sobre a visão platônica a partir da realidade concreta;
- Analisar como se estabelece a visão platônica a cerca da realidade concreta;
- Apontar importantes aspectos da visão platônica que dizem respeito sobre a realidade concreta.

Caracterizações da Realidade Concreta através da Visão Platônica

Dando continuidade ao pensamento de Sócrates, Platão (428-347a.C.) aprofundou a distinção entre a essência das coisas e a aparência das coisas. Segundo Platão, precisamos distinguir as opiniões, que é uma forma de conhecimento simples e enganoso obtido através dos órgãos sensoriais, da ciência, que é o conhecimento verdadeiro obtido pela via da razão. Para Platão, o conhecimento verdadeiro é adquirido através do diálogo filosófico, que está presente no confronto de argumentos e contra-argumentos.

Esse método como é chamado pelos filósofos de dialética é considerado como uma melhoria do método socrático. A partir dessa visão, conhecer é estar imerso no processo de descoberta da verdadeira realidade, onde as ideias universais e verdadeiras das coisas já estão em nossa alma, em nossa razão, desde o momento em que nascemos, o que significa dizer que antes de qualquer experiência elas já existem e podem, portanto, ser reveladas. Segundo Machado (2009), na visão platônica as coisas que vemos e sentimos no mundo concreto são consideradas apenas ilusões e aparências da verdade, ou seja, o que se deseja que seja a realidade concreta, é apenas um mundo de aparências.

Para Machado (2009) estas formas se apresentam como entidades sujeitas a sensações de uma definição precisa, situada numa esfera superior das coisas mundanas e existem, independentemente da "percepção sensível". Essas formas poderiam ter como exemplo a ideia de "mesa", a qual comemos ou trabalhamos, não seriam mais que representações imperfeitas, tais como as ideias de "um", "dois", "três" etc., são chamadas Formas Aritméticas e as de "ponto", "reta", "círculo" etc., chamadas de Formas Geométricas. Nas etapas finais de sua evolução, Platão restringiu suas Formas a duas classes: as Matemáticas e as Morais. Para Machado (2009), a Matemática, que segundo ele, refere-se as entidades que têm existência objetiva fora da mente do matemático, mas, que não se encontram no mundo empírico e não provém unicamente da experiência.

A ideia da existência dessa esfera soberana independente de nós e do empírico, está em perfeito acordo com todas as representações religiosas do mundo sendo, basicamente, seu referencial para uma fundamentação filosófica. Um ponto especialmente importante que deve ser destacado segundo Chuai (1981) é que as formas matemáticas não eram idealizações de objetos empíricos, mas para Platão preexistiam independentemente deles e a eles serviam de modelos. De modo geral os matemáticos que consideram a si mesmos descobridores de verdades em um mundo onde os entes matemáticos têm uma existência objetiva dispensando qualquer ato preliminar de construção têm no platonismo a matriz básica de suas concepções.

Em conformidade com Tugendhat (*apud* Lodéa, 2014), as entidades verdadeiramente reais as formas ou as ideias são os modelos ideais dos objetos do mundo físico ou das situações ideais as quais o homem deveria lutar para alcançar. Para o autor, nesse mundo harmônico, simétrico, de relações puras, absolutas que deve operar o Matemático, semelhante a uma investigação de um explorador, descobrindo relações que expressam verdades cuja existência não depende dele, mas ocorre devido a objetividade do mundo das formas.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho teve uma abordagem qualitativa, exploratória de forma descritiva. Qualitativa por ter como objetivo levar o pesquisador a uma análise mais específica dos fenômenos estudados, ou seja, ações das pessoas, grupos ou organizações em seu ambiente social (OLIVEIRA, 2008). Exploratória de forma descritiva, por possibilitar uma melhor compreensão do fenômeno estudado e descritiva por expor os dados através de análise de questionário (SEVERINO, 2000). O estudo foi baseado em Dissertações de Mestrado, Monografias, Artigos e livros que abordam a visão platônica sobre a realidade concreta. Os procedimentos metodológicos desenvolvidos nesta pesquisa se deram para mostrar alguns aspectos importantes, a partir de 4 (quatro) momentos. No primeiro foi realizada uma introdução relatando o transcorrer do trabalho, mostrando a partir de quando a matemática encontrou seu verdadeiro sentido em função de relatos sobre a sua idade áurea, bem como, a justificativa do estudo em função de uma construção preliminar fundamentada no platonismo. No segundo momento, a partir de uma revisão bibliográfica foram abordadas as caracterizações da realidade concreta através da visão platônica. No terceiro foram demarcados os pontos de estudo a que se propõe a metodologia do trabalho. No quarto momento foram feitas algumas considerações finais, visando não só demarcar, mas apontar importantes aspectos da visão platônica que dizem respeito sobre a realidade concreta.

Considerações Finais

Platão nasceu entre (428-427 a.C), filho de Ariston e Perictione, uma das famílias mais tradicionais, aristocráticas e abastardas de Atenas. Platão deu ao conhecimento racional, conceitual, científico, uma base real, um objeto próprio, ou seja, as idéias eternas e universais, bases essas, que são alguns conceitos da mente, personalizados. Deu também ao conhecimento empírico, sensível, não apenas, uma opinião verdadeira, mas, uma base em fundamentos reais, um objeto próprio. Para ele, no mundo material e contingente, não há ciência devido à sua natureza inferior, mas apenas é possível, no máximo, um conhecimento sensível, onde nele pode haver apenas o conhecimento do mundo imaterial e racional das idéias pela sua natureza superior. Desta forma, para Platão a filosofia sempre teve a ver com o ‘todo’, com a totalidade; não com a totalidade do ente ou dos objetos, mas, com o todo da nossa compreensão e com base nisso pretendeu-se demonstrar como a filosofia contida nos pensamentos de Platão pode apontar caminhos sobre a realidade concreta.

Referências

- BOYER, Carl B. **História da Matemática**. São Paulo, Edgard Blucher, 1996.
- CHUAI, Marilena. **O que é Ideologia**. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- COSTA Newton C. A. da, **Os fundamentos da lógica**. São Paulo, Hucitec/ Edusp, 1980.
- MACHADO, Nilson José. **Matemática e realidade**. Análise. 4. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 4 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier. 2008.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20 ed. Editora Cortez. São Paulo, 2000.
- LODÉA, Andrei Luiz. **A Evolução Moral Autônoma de Tugendhat: Sobre Contratualismo Simétrico e a Justificação dos Direitos Humanos**. Tese de Doutorado apresentada na Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do título de Doutor em Filosofia. Florianópolis, 2014.